

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA – UNOESC
ÁREA DAS CIÊNCIAS DA VIDA – ACV

FILIPPE XAVIER DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DE PÓS-
GRADUAÇÃO *LATO SENSU* DA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA
CATARINA**

JOAÇABA
2018

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA – UNOESC
ÁREA DAS CIÊNCIAS DA VIDA – ACV

FILIFE XAVIER DE OLIVEIRA

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* DA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciamento, Auditoria e Pericia Ambiental, da Universidade do Oeste de Santa Catarina Campus de Joaçaba, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Licenciamento, Auditoria e Pericia Ambiental.

Orientador: Professora Msc Katiane Paula Bagatini.

JOAÇABA
2018

RESUMO

Hodiernamente podemos contemplar uma ampla variedade de trabalhos de pesquisa associados à percepção ambiental para compreender o comportamento dos indivíduos frente a problemática ambiental. A expansão nas pesquisas buscando compreender o comportamento dos indivíduos se dá pela presença das questões ambientais na sociedade atual, como o descarte inadequado de todos os tipos de resíduos, contaminação dos recursos hídricos, do solo, a poluição atmosférica. O compartilhamento de informações relacionadas à sustentabilidade nos meios de difusão do conhecimento pode tornar-se um importante instrumento no atual cenário. Tendo em vista que, todas essas questões irão desprender algum tipo de comportamento dos alunos universitários no convívio familiar, acadêmico e profissional e, de que forma irão se relacionar com estas questões, frente a este novo desafio. Objetivando-se investigar a Percepção Ambiental dos alunos universitários nos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* da Universidade do Oeste de Santa Catarina, foi elaborado um questionário estruturado usando a ferramenta *Google Docs* para o levantamento dos dados da percepção ambiental dos alunos universitários relacionado à diversas questões de cunho ambiental. Posteriormente foram feitas as análises dos dados coletados baseando-se nos três eixos temáticos: Levantamento do perfil dos entrevistados - Sociedade e meio ambiente – Responsabilidade ambiental. Os resultados obtidos demonstraram que o questionário elaborado, para a investigação da percepção ambiental, é uma importante ferramenta de caráter multidisciplinar capaz de perquirir sobre os dados entorno da percepção ambiental. Foi possível identificar, de uma forma geral, que os alunos objeto de pesquisa deste estudo em alguns aspectos estão conscientes da importância das questões ambientais, de tal forma que pode propiciar uma melhor abordagem dos temas de cunho ambiental no ambiente acadêmico em todas as áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Percepção Ambiental, alunos, universitários, meio ambiente

ABSTRACT

Nowadays we can contemplate a wide variety of research works associated to the environmental perception to understand the behavior of the individuals facing the environmental problem. The expansion in researches seeking to understand the behavior of individuals is due to the urgency of environmental issues in today's society, such as the inappropriate disposal of all types of waste, contamination of water resources, soil, air pollution. Sharing information related to sustainability in the media of knowledge diffusion can become an important tool in the current scenario. Given that all these issues will unleash some kind of behavior of university students in family, academic and professional living and how they will relate to these issues, facing this new challenge. In order to investigate the Environmental Perception of university students in the *Lato Sensu* postgraduate courses at the University of Western Santa Catarina, a structured questionnaire was elaborated using the Google Docs tool to collect the environmental perception data of university students related to various environmental issues. Subsequently, the data collected were analyzed based on the three thematic axes: Survey of the profile of the interviewees - Society and environment - Environmental responsibility. The results obtained showed that the questionnaire developed for the investigation of environmental perception is an important multidisciplinary tool capable of investigating the data surrounding environmental perception. It was possible to identify, in a general way, that students of this study in some aspects are aware of the importance of environmental issues, in such a way that it can provide a better approach to environmental themes in the academic environment in all areas of the knowledge.

Key words: Environmental Perception, students, university, environment

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
2.1 MEIO AMBIENTE E PERCEPÇÃO AMBIENTAL	7
2.3 MENSURAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL	9
2.4 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DE ENSINO SUPERIOR ..	11
3 JUSTIFICATIVA	13
4 OBJETIVOS	14
4.1 OBJETIVO GERAL.....	14
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
5 METODOLOGIA DA PESQUISA	15
6 RESULTADO E DISCUSSÃO	16
6.1 Conhecendo o perfil dos alunos pesquisados (Perfil)	16
6.2 Análise da percepção ambiental em relação às assertivas relacionada à sociedade e meio ambiente	19
6.3 Análise da percepção ambiental em relação às assertivas relacionada à responsabilidade ambiental de empresas e governo.....	22
7 CONCLUSÃO.....	25

1 INTRODUÇÃO

Os estudos pioneiros em comportamentos e atitudes em favor do meio ambiente tiveram como base as pesquisas em Psicologia dirigidas por Tuan (1975), destacando-se os estudos que procuram investigar o comportamento e interação do indivíduo com o meio ao qual está inserido (PALMA, 2005).

A percepção ambiental ocorre de forma individual ou coletiva, de processos cognitivos, julgamentos e expectativas pessoais. Buscar compreender a relação entre homem e a natureza, pode representar um importante instrumento para promoção de estudos direcionados, pautados no comportamento, expectativas e condutas dos seres humanos (PALMA, 2005).

É possível quantificar o comportamento e conduta ambiental em função da percepção ambiental, para isso, utilizamos indicadores, perquirindo o grau de participação, sensibilização, experiências e conhecimentos dos indivíduos (OLIVEIRA; CORONA, 2011).

Entre os indivíduos a percepção é única, pois é fortemente influenciada pelas experiências vivenciadas, educação obtida, cultura, refletindo diretamente a um tipo de comportamento. E este comportamento pode ser investigado através da Percepção Ambiental (OLIVEIRA; CORONA, 2011).

Às vezes a percepção ambiental do indivíduo se comparado ao seu comportamento ambiental é reduzido do que as suas próprias ações pró-ambientais, espera-se que a percepção ambiental do indivíduo esteja ligada as atitudes e comportamentos pró-ambiental pelas diferenças dos indivíduos na educação, cultura, experiências, valores entre outros fatores considerados determinantes (OLIVEIRA; CORONA, 2011).

Nas universidades, o incremento de matérias de cunho ambiental tem crescido consideravelmente, juntamente com programas de redução, reutilização e reciclagem. Em virtude disso, torna-se importante investigar em que grau essas atividades estão se refletindo em comportamentos, hábitos dos estudantes de ensino superior (MELO; KORF, 2010).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MEIO AMBIENTE E PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Hodiernamente, um grande número de impactos ambientais tem assolado a relação do homem com a natureza. A conscientização da sociedade frente a todos os problemas ambientais tem aumentado nos últimas décadas (FERNANDES et al., 2014).

As questões ambientais ganham um papel de destaque na Constituição Federal de 1988, consagrando o meio ambiente como um bem difuso. Isso fica bem claro no artigo 225:

Todos possuem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum a todos e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e a toda coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (CF, Art. 225).

A partir disso, surgem os princípios globais de Meio Ambiente, formulados na Conferência de Estocolmo, em 1972 e ampliados na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e o Desenvolvimento, Eco-92, realizada de 3 a 14 de junho de 1992 na cidade do Rio de Janeiro (FERNANDES et al., 2014).

Entre os principais princípios globais de meio ambiente, surge o princípio do desenvolvimento sustentável, que busca prover as necessidades das populações atuais, sem com isso colocar em risco o desenvolvimento das futuras gerações (FERNANDES et al., 2014).

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, realizada de 13 a 22 junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro, que elaborou o documento o Futuro que Queremos, evidenciou a necessidade da erradicação da pobreza para alcançar um desenvolvimento sustentável.

O planejamento ambiental integrado ao uso sustentável dos recursos ambientais refletem importantes ações de combate à pobreza e da própria degradação ambiental, que por sua vez, tornaram-se tema central da agenda

21, documento resultante da Conferência das Nações Unidas em 1992 (FERNANDES et al., 2014).

Nos últimos anos, o comportamento humano com relação ao meio ambiente vem sendo objeto de estudo, pois a degradação ambiental está intimamente relacionada à vida cotidiana das pessoas, por exemplo, da forma como descartam o lixo, da maneira como interagem com os problemas ambientais da sua região ou mundialmente etc.

O respeito à natureza não pode ficar na esfera de uma obrigação legal, deve ser incorporado como um valor moral de uma sociedade consciente. Desmitificar a crença que os recursos ambientais são infinitos e que a tecnologia poderá salvar o planeta de um grande colapso é fundamental (FERNANDES et al., 2014).

A Lei Federal 6.938, de 31 de agosto de 1981, que institui a Política Nacional de Meio Ambiente, preocupada com estes limites, adotou importantes instrumentos, como o estabelecimento de padrões ambientais, o zoneamento ambiental, o licenciamento e revisão de atividades efetiva ou potencialmente poluidoras, a avaliação de impactos ambientais, entre outros instrumentos igualmente importantes (FERNANDES et al., 2014).

Com o objetivo de iniciar-se uma pesquisa a respeito da percepção ambiental, importante à compreensão dos conceitos “percepção” e “ambiente”.

Para FAGGIONATO (2002), *“a percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo”*.

Para a definição de meio ambiente, a Política Nacional de Meio Ambiente, instituída pela Lei Federal 6.938/81, traz como definição legal *“o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica que permite, abriga e rege a vida e todas as suas formas”* (FIORILLO, 2003, p. 23).

Meio ambiente é tudo aquilo que nos circunda, nele incluído o homem, e é classificado em algumas categorias:

Meio Ambiente Natural: é composto pela atmosfera, águas (subterrâneas e superficiais, mar territorial), solo e subsolo, fauna e flora e o patrimônio genético (FIORILLO, 2003, p. 23).

Meio Ambiente Artificial: é compreendido pelo espaço urbano construído, consistente no conjunto de edificações (chamado de espaço urbano fechado), e pelos equipamentos públicos (espaço urbano aberto) (FIORILLO, 2003, p. 23).

Meio Ambiente Cultural: Integra o Meio Ambiente Cultural o patrimônio artístico, paisagístico, arqueológico, histórico e turístico (FIORILLO, 2003, p. 23)

Meio Ambiente do Trabalho: é constituído pelo ambiente, local, no qual as pessoas desenvolvem as suas atividades laborais, remuneradas ou não remuneradas, “cujo equilíbrio está baseado na salubridade do meio e na ausência de agentes que comprometam a incolumidade físico-psíquica dos trabalhadores, independentemente da condição que ostentem” (FIORILLO, 2003, p. 23).

2.3 MENSURAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL

As notáveis alterações no comportamento humano diante das ameaças advindas dos mais variados impactos ambientais como a poluição dos corpos de água, solo e ar, alterações no clima, a crescente demanda por fontes de energia entre outros, impactam significativamente na qualidade de vida das pessoas, tornando as pesquisas em percepção ambiental fundamentais para alcançar ações preventivas na proteção do meio ambiente (GARRIDO; MEIRELLES, 2014).

Podemos definir Percepção Ambiental como a ação do homem em perceber o meio ambiente em que está inserido, protegendo-o. (FERNANDES et al., 2014). Esse ato é diretamente proporcional às suas experiências, tendo como base a sua cultura, educação, ética e moral, além da sua interação com a sociedade de um modo geral (SILVA et al., 2011)A percepção do meio em que se está inserido ocorre de forma individual ou coletiva, portanto as relações interpessoais entre homem e próprio meio ambiental são importantes para compreender essa relação (TAUCHEN; BRANDLI, 2006).

Para Dias, Leal e Carpi Junior (2016), para compreender a percepção ambiental de um indivíduo, é fundamental considerar a sua herança biológica, educação, a atividade profissional que desenvolve e todo seu entorno físico. E ao elaborar um estudo da percepção ambiental de um grupo, é necessário conhecer os aspectos histórico-culturais e as diversas experiências deste grupo em torno do seu meio físico.

Para o estudo da percepção ambiental, torna-se fundamental uma abordagem interdisciplinar, interligando as diferentes áreas do conhecimento como: Ciências, Engenharia, Filosofia e Sociologia, Direito entre outras.

As pesquisas mais recentes relacionadas à Percepção Ambiental, que basicamente buscam compreender atitudes, comportamentos frente às questões ambientais são objeto de estudo das áreas da Sociologia, Filosofia e Psicologia. De acordo com estas pesquisas, percepção é a capacidade que um indivíduo possui de interpretar uma mensagem podendo ser diferente para cada indivíduo que a recebe, ficando explícito que o grau de instrução associado a experiências contribui na maneira como está mensagem, estímulo é percebido e, de forma direta, influência no seu comportamento (BRANDALISE et al.,2009).

No entanto, este não é um padrão que sempre irá se desprender desta forma linear, nem sempre o conhecimento adquirido, irá refletir em bons comportamentos frente às questões de ordem ambiental, estudos apontam que ocorrem contradições, e que o discurso pró-meio ambiente não necessariamente torna-se um hábito ou atitude (BRANDALISE et al.,2009).

Em um estudo dirigido por Castello (2005), constatou em sua pesquisa, que os indivíduos que procuravam economizar energia elétrica o faziam por motivos de ordem financeira e não por existir necessariamente uma sensibilização ou conscientização ambiental, impondo-se ao fator econômico, um papel relevante na conservação do meio ambiente.

Outro exemplo dessa contradição, Castello (2005) relata que com relação ao meio de transporte empregado pelos indivíduos, mesmo aqueles que defendiam ações de particulares e governos para a mitigação das mudanças climáticas, não estavam dispostos utilizar com mais frequência os meios de transportes coletivos, considerando então a questão do conforto ou comodidade.

2.4 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DE ENSINO SUPERIOR

Hodiernamente, em função dos graves problemas ambientais enfrentados pela sociedade, é notável a crescente discussão a respeito de questões ambientais nos mais variados programas de ensino superior (FERNANDES et al., 2014).

De acordo com o documento “Década das Nações Unidas da Educação Superior para o Desenvolvimento Sustentável”, o ensino superior possui elementos essenciais para a aprendizagem e desenvolvimento da sustentabilidade. Tendo em vista, o tripé em que a sustentabilidade está inserida (econômico, social e ambiental), a abordagem multifacetada e crítica possui grande impacto na educação, buscando através do ensino e de experiências, as práticas que melhor contribuem para alcançar o desenvolvimento sustentável (LERMEN; FISHER, 2010).

As universidades possuem papel de destaque com relação à Educação Ambiental através do compartilhamento dos conhecimentos referentes às questões ambientais. A sua contribuição não se limita apenas ao debate das questões com alunos das mais diferentes áreas do conhecimento, mas de maneira transversal, desenvolvendo ferramentas que efetivamente poderão sair do ambiente meramente acadêmico e evoluir para práticas, mudanças de comportamento, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento sustentável (BRANDALISE et al., 2009).

Para Dias, Leal e Carpi Junior (2016) é responsabilidade da universidade, desenvolver um ensino associado a experiências, com capacidade de estruturar elementos que poderão contribuir significativamente para que o indivíduo possa atuar com responsabilidade e consciência na sua área profissional.

Contudo, somente através da conscientização que leva à sensibilização dos alunos em torno das questões ambientais, em sua maioria, advindos de ações antrópicas, potencializar-se-á em uma participação mais ativa (OLIVEIRA; CORONA, 2011).

O desenvolvimento do conhecimento sob os moldes da Educação Ambiental, relatado por Palma (2005), aponta a extrema importância das

universidades como balizadoras da sociedade frente às questões desafiadoras da sustentabilidade. As universidades são, ou deveriam ser; ambientes de produção, resguardo e compartilhamento do conhecimento, que pode ser potencializado pela integração destes conhecimentos, incumbindo-lhes a solidez necessária para que possam ser aplicados promovendo uma mudança benéfica na sociedade (ROCHA; JUNIOR; MAGALHÃES, 2012).

Para isso, as pesquisas direcionadas aos alunos do ensino superior, com a finalidade de sondar o seu comportamento frente às questões ambientais são de fundamental importância.

A sensibilização frente às questões de cunho ambiental, se adquire com etapas que a antecedem, começando pelo conhecimento e conscientização. Para aquisição deste conhecimento, o ensino não pode ser pautado em disciplinas isoladas, de forma linear, em função da complexidade e dimensão (ROCHA; JUNIOR; MAGALHÃES, 2012).

3 JUSTIFICATIVA

O trabalho de pesquisa em percepção ambiental direcionado aos alunos de uma instituição de ensino pode produzir elementos para uma ação direcionada, objetivando ações, reflexão e discussão referente à temática ambiental, importantes para desenvolvimento da região.

A percepção ambiental de qualquer região sofre influências dos valores culturais, políticos e do modelo de desenvolvimento proposto. O modelo de desenvolvimento, assim como a percepção ambiental das pessoas, reflete na forma como o solo, a água e os demais recursos naturais estão sendo manejados, com interferência na qualidade ambiental e de vida da população.

A partir das pesquisas sobre a percepção ambiental é possível desenvolver metodologias de educação ambiental, o conhecimento de como as pessoas percebem o ambiente no qual estão inseridas permite desenvolver ações concretas para a proteção e manejo mais adequado dos recursos ambientais.

Desta forma, é de suma importância investigar e compreender a percepção ambiental dos alunos dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, tendo em vista que estes profissionais são formadores de opiniões, com poder de decisão em suas diferentes áreas profissionais e sociais. A busca pela compreensão da forma como percebem e se relacionam com a natureza e seu envolvimento em ações de proteção do meio ambiente pode apontar melhorias no processo de formação desses alunos.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo investigar a percepção ambiental dos alunos de Pós-graduação *Lato Sensu* da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Revisar a literatura para estruturação do embasamento teórico;
- Desenvolver um questionário estruturado para o estudo da percepção ambiental em alunos universitários em nível de pós-graduação;
- Identificar através dos resultados, a percepção ambiental a cerca dos temas propostos no questionário estruturado.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Em um primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico sobre Percepção Ambiental. Foram selecionados artigos que contivessem no título as palavras chave: percepção ambiental, educação ambiental e meio ambiente. Os estudos foram selecionados em periódicos e livros da área, e eventos afins. Para a realização desta pesquisa optou-se por um questionário devido ao fato de ser um instrumento indispensável para pesquisas dirigidas a grandes grupos (Sobral, 2014).

A pesquisa de cunho descritivo será realizada por meio de dados quantitativos através da aplicação deste questionário estruturado composto de 16 perguntas (perguntas fechadas) utilizando o formulário Google (Google docs) disponível gratuitamente na internet, durante o mês de outubro/2017.

As questões foram elaboradas, pensando no público alvo, abordarmos os seguintes eixos temáticos: crescimento populacional, questões sociais, ações/movimentos ambientais e responsabilidade ambiental de empresas e governo.

O público alvo da pesquisa serão os alunos – atuais e egressos - dos cursos de especialização *Lato Sensu* ofertados pela Universidade Do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, campus de Joaçaba/SC, que receberão no seu e-mail o link do questionário a ser respondido, disponibilizado durante uma semana.

Além do gasto zero com papel, as respostas serão computadas diretamente pelo recurso de pesquisa Docs, e exibida através de gráficos para uma melhor visualização dos resultados. O formulário possui uma opção de “exibir resumo das respostas”, onde se pode acompanhar a pesquisa ao longo do tempo e permite fazer a análise estatística.

6 RESULTADO E DISCUSSÃO

Para a melhor interpretação dos resultados, as análises dos dados foram divididas em três partes. As questões que formam o questionário foram agrupadas da seguinte forma:

- a) Levantamento do perfil dos entrevistados - Em sua primeira parte, buscou-se identificar o perfil dos estudantes quanto a: sexo, idade, se reside na zona rural ou urbana e o tipo de moradia.
- b) Sociedade e meio ambiente – tratam-se de assertivas através das quais buscou-se identificar a percepção dos alunos quanto a sociedade, ética e meio ambiente.
- c) Responsabilidade ambiental – tratam-se de assertivas utilizadas para o levantamento da compreensão dos respondentes referentes à responsabilidade ambiental de entidades públicas ou privada.

Para as análises das respostas, mensuráveis através das escalas tipo Likert, foram somados os percentuais de respostas “Discordo totalmente” e “Discordo em partes” para representar o grau de discordância em relação às assertivas que foram propostas. Para avaliar o grau de concordância dos respondentes em relação às assertivas propostas optou-se por avaliar a porcentagem de respondentes que assinalaram a opção proposta de “Concordo totalmente”, em todas as assertivas, os alunos também poderiam optar pela neutralidade, assinalando a opção “Não concordo nem Discordo”.

6.1 Conhecendo o perfil dos alunos pesquisados (Perfil)

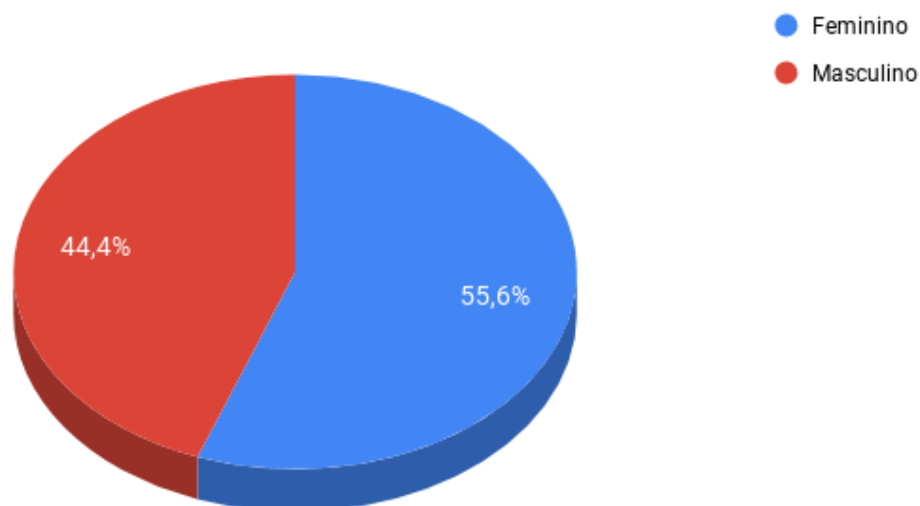
Os respondentes são alunos dos cursos de pós-graduação ofertados pela Universidade do Oeste de Santa Catarina de várias áreas do conhecimento como as engenharias, ciências sociais, humanas, jurídicas entre outras.

As respostas e análises não foram segregadas por curso ou área do conhecimento dos respondentes, sendo assim, obteve-se uma amostra composta de 63 respondentes do sexo masculino e 79 respondentes do sexo feminino, no total, nossa amostra é composta por 142 respondentes, conforme

o gráfico 1, respostas computadas em porcentagem, podendo-se observar determinada predominância de respondentes do sexo feminino.

Gráfico 1 – Porcentagem dos respondentes do sexo feminino e masculino.

1. Sexo:



Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando as idades dos respondentes conforme a Tabela 1, percebe-se uma população jovem, maior frequência a partir dos 26 anos de idade.

Tabela 1 – Análise de frequência de idade dos alunos pesquisados.

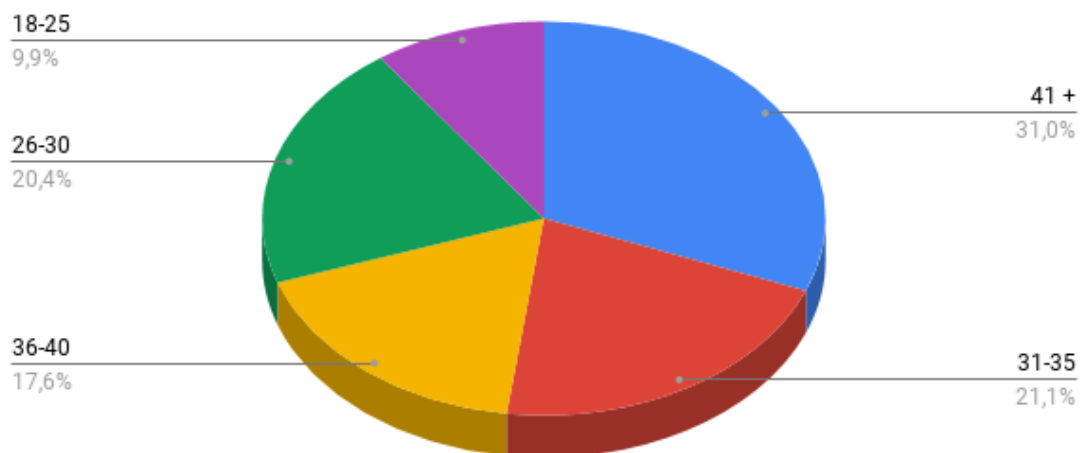
Idade		
	Frequência	Porcentual
18-25	14	9,86%
26-30	29	20,42%
31-35	30	21,13%
36-40	25	17,61%
41 +	44	30,99%
Total	142	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos alunos pesquisados, 51,41% tem até 35 anos e 48,6% possui idade superior a 36 anos, conforme gráfico 2 que demonstra a distribuição dos alunos por faixa etária.

Gráfico 2 – Distribuição amostral de alunos por faixa etária.

2. Idade

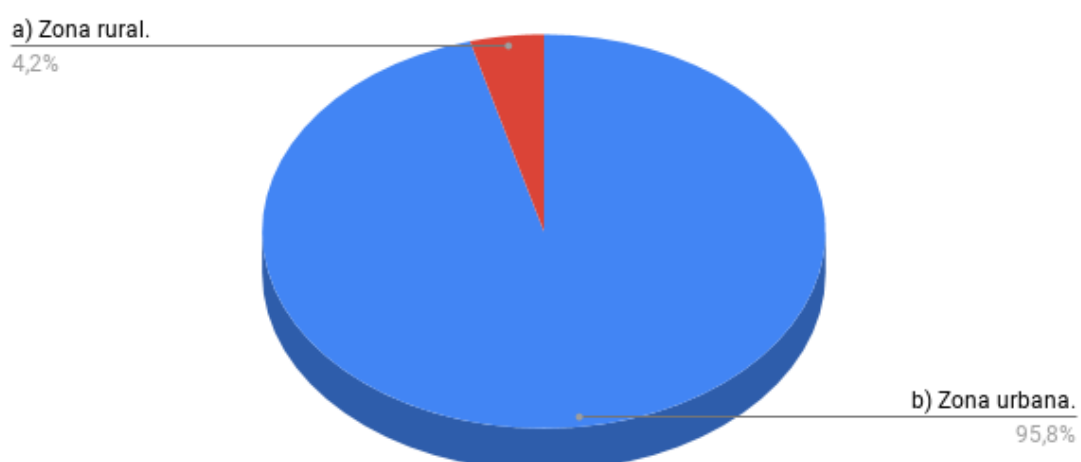


Fonte: Dados da pesquisa.

Caracterizando ainda o perfil dos respondentes, 95,8% dos respondentes residem na zona urbana e, 4,2% residem na zona rural, podemos observar essa distribuição no gráfico 3.

Gráfico 3 – Distribuição amostral por zona.

3. Reside na:

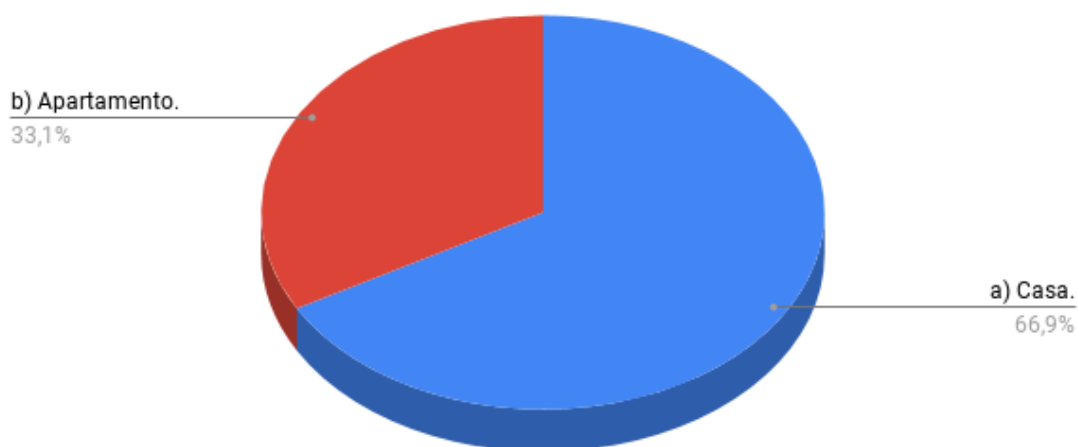


Fonte: Dados da pesquisa.

No tocante, ao tipo de moradia, 66,9% dos respondentes informaram sendo casa o tipo de moradia e, 33,1% moram em apartamento, conforme gráfico 4.

Gráfico 4 – Distribuição amostral em porcentagem caracterizando o tipo de moradia dos respondentes.

4. Tipo de moradia:



Fonte: Dados da pesquisa.

6.2 Análise da percepção ambiental em relação às assertivas relacionada à sociedade e meio ambiente

A pobreza causa problemas ambientais.		
	Frequência	Porcentual
Discordo totalmente	6	4,23%
Discordo em partes	61	42,96%
Não concordo nem discordo	13	9,15%
Concordo totalmente	62	43,66%
Total	142	100

O aumento da escolaridade de uma população contribui para a melhoria do meio ambiente.

	Frequência	Porcentual
Discordo totalmente	1	0,70%
Discordo em partes	39	27,46%
Não concordo nem discordo	5	3,52%
Concordo totalmente	97	68,31%
Total	142	100

O crescimento das cidades prejudica o meio ambiente

	Frequência	Porcentual
Discordo totalmente	2	1,41%
Discordo em partes	71	50,00%
Não concordo nem discordo	8	5,63%
Concordo totalmente	61	42,96%
Total	142	100

O crescimento populacional deve ser controlado para conservar o meio ambiente

	Frequência	Porcentual
Discordo totalmente	22	15,49%
Discordo em partes	59	41,55%
Não concordo nem discordo	25	17,61%
Concordo totalmente	36	25,35%
Total	142	100

A espécie humana tem o direito de alterar a natureza para garantir a sua sobrevivência.

	Frequência	Porcentual
Discordo totalmente	35	24,65%
Discordo em partes	82	57,75%
Não concordo nem discordo	15	10,56%
Concordo totalmente	10	7,04%
Total	142	100

Os movimentos ambientais são importantes na luta pela preservação da natureza
--

	Frequência	Porcentual
Discordo totalmente	4	2,82%
Discordo em partes	26	18,31%
Não concordo nem discordo	18	12,68%
Concordo totalmente	94	66,20%
Total	142	100

Fonte: Dados da pesquisa.

A assertiva que afirma que a pobreza causa problemas ambientais obteve dos 142 respondentes que compuseram a amostra, 43,7% concordam totalmente com a afirmação, 47,2 discordam e, 9,2% optou pela neutralidade. Foi observada para a questão que afirma que o aumento da escolaridade da população contribui para a melhoria do meio ambiente, a concordância total de 97 alunos que representam 68,3% da amostra, a discordância observada foi de 40 alunos o que representa 28,2% e, 5 alunos demonstraram hesitação na resposta e assinalaram a opção “Não concordo nem discordo”. Para essa assertiva pode-se perceber certa hesitação por parte dos alunos para responder, tendo em vista a complexidade da assertiva.

A assertiva de que o crescimento das cidades prejudica o meio ambiente obteve o porcentual de concordância 43%, o porcentual de discordância foi de 51,4% e, a opção pela neutralidade representou 5,6%.

Em relação a afirmação de que a espécie humana tem o direito de alterar a natureza para garantir a sua sobrevivência, o grau de concordância total com assertiva apresentado foi de 7% da amostra (10 respondentes). Para o grau de discordância obteve-se 117 respondentes, o equivalente a 82,3% da amostra. Obteve-se para a neutralidade em relação a esta assertiva 10,6% da amostra (15 respondentes).

Compreende-se por estes resultados a conscientização dos alunos referente aos limites que devem ser respeitados com relação às alterações executadas pelos humanos no meio ambiente. No entanto, assim como já mencionado no referencial teórico, nota-se contradições entre compreensão e crença do indivíduo e as suas práticas relacionados ao meio ambiente.

A importância dos movimentos ambientais na luta para a preservação da natureza obteve a concordância de 66,2% da amostra, a discordância observada para esta assertiva foi de 21,1% e, o percentual de alunos que optaram pela neutralidade de respostas foi de apenas 12,7%.

Observa-se certa congruência dos respondentes, sendo as ações pró-ambientais tornou-se nos meios de comunicação uma pauta de grande “apelo-ecológico” e de grande propagação, conforme observado por Fernandes et al. (2004), é exequível alcançar uma melhor abordagem educacional nas questões relacionadas ao meio ambiente.

6.3 Análise da percepção ambiental em relação às assertivas relacionada à responsabilidade ambiental de empresas e governo

O governo é o maior responsável pelos problemas ambientais

	Frequência	Porcentual
Discordo totalmente	19	13,38%
Discordo em partes	95	66,90%
Não concordo nem discordo	15	10,56%
Concordo totalmente	13	9,15%
Total	142	100

Os governos devem criar leis mais rigorosas para proteção do meio ambiente

	Frequência	Porcentual
Discordo totalmente	15	10,56%
Discordo em partes	45	31,69%
Não concordo nem discordo	10	7,04%
Concordo totalmente	72	50,70%
Total	142	100

As empresas são as maiores responsáveis pelos problemas ambientais

	Frequência	Porcentual
Discordo totalmente	15	10,56%
Discordo em partes	100	70,42%
Não concordo nem discordo	10	7,04%
Concordo totalmente	17	11,97%
Total	142	100

As empresas devem receber incentivos governamentais para reduzir os seus impactos ambientais.

	Frequência	Porcentual
Discordo totalmente	21	14,79%
Discordo em partes	40	28,17%
Não concordo nem discordo	21	14,79%
Concordo totalmente	60	42,25%
Total	142	100

É possível equilibrar o desenvolvimento econômico e proteção ambiental.

	Frequência	Porcentual
Discordo totalmente	1	0,70%
Discordo em partes	9	6,34%
Não concordo nem discordo	8	5,63%
Concordo totalmente	124	87,32%
Total	142	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi observado que 13 alunos, que correspondem a 9,2% da amostra concordam que o governo é o maior responsável pelos problemas ambientais. Para esta afirmação, a discordância calculada foi de 80,3% da amostra (114 respondentes) e, o número de respondentes que optaram pela neutralidade totalizaram apenas 10,6% da amostra.

Para a questão que afirma que os governos devem criar leis mais rigorosas para a proteção do meio ambiente, a concordância observada para tal afirmação foi de 50,7% e, o grau de discordância observada foi de 46,7% e, 7% mantiveram-se na neutralidade. Para a assertiva que afirma que as empresas são as maiores responsáveis pelos problemas ambientais apresentou concordância de 12% dos respondentes que compuseram a amostra, os alunos que discordaram totalmente da assertiva representou 10,6% e, 70,6% discordam em partes, 7% dos alunos mantiveram-se na neutralidade.

A assertiva de que as empresas devem receber incentivos governamentais para reduzir os seus impactos ambientais obteve a concordância obtida foi de 42,3%, a discordância para esta assertiva alcançou 43% e, 14,8% da amostra está neutra.

Interpreta-se através dos resultados obtidos que, se reconhece os impactos ambientais causados pelas empresas ao meio ambiente, no entanto, é atribuído ao governo a responsabilidade de propiciar incentivos fiscais e creditícios, além de criar leis mais severas para que a geração de impactos negativos gerados pelas empresas ao meio ambiente sejam mitigados.

Para a assertiva de que é possível equilibrar o desenvolvimento econômico e a proteção ambiental, a concordância observada para esta assertiva representou 87,3% da amostra, a discordância 7,3% e, a opção pela neutralidade representou 5,6% da cota amostral.

7 CONCLUSÃO

O questionário elaborado demonstrou-se um eficaz instrumento de pesquisa do perfil, da percepção ambiental dos alunos universitários, possibilitando alcançar os objetivos propostos neste trabalho de pesquisa.

Foi possível verificar que as assertivas como a responsabilidade ambiental entre empresa e governo produziu hesitação em boa parte dos alunos, no entanto, por meio das análises das respostas, sinalizaram ser responsabilidade do governo o fomento às boas práticas socioambiental no ambiente empresarial e, a criação de leis mais rígidas para o devido controle das suas atividades.

Também foi possível, através da análise das assertivas, verificar a percepção dos alunos pesquisados, a conscientização com relação aos limites que devem ser respeitados em relação as inúmeras e profundas alterações executadas pela espécie humana no meio ambiente. Entretanto, de acordo com estudo condicionado no referencial teórico, é possível constatar certa incongruência entre o conhecimento e crença de um individuo e as suas ações, especialmente aqui, chama-se a atenção para o comportamento, relacionamento com o meio ambiente.

O entendimento de determinadas assertivas de maior apelo midiático, relacionados ao meio ambiente, como a importância dos movimentos ambientais na luta pela preservação do meio ambiente recebeu maior concordância e baixa neutralidade entre os alunos.

Para a realização deste trabalho de pesquisa observou-se como fator limitante a participação dos alunos no preenchimento do questionário, poderíamos ter uma participação mais expressiva. Porém, ainda assim foi possível através deste estudo, propiciar a indagação a serem executadas em projetos semelhantes de pesquisa, produção de artigos científicos, possibilitando a continuidade às questões da percepção ambiental dos alunos, oportunizando a realização comparações entre instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PALMA, Ivone Rodrigues. **ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO AO PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. 2005. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Minas, Metalúrgica e de Materiais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/7708>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

OLIVEIRA, Kleber Andolfato de; CORONA, Hieda Maria Pagliosa. A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE PROPOSTAS EDUCATIVAS E DE POLÍTICAS AMBIENTAIS. **Revista Científica Anap Brasil**, [s.l.], v. 1, n. 1, p.53-72, 6 mar. 2011. ANAP - Associação Amigos de Natureza de Alta Paulista. <http://dx.doi.org/10.17271/198432401120084>.

DIAS, Leonice Seolin; LEAL, Antonio Cezar; CARPI JUNIOR, Salvador (Org.). **Educação Ambiental: conceitos, metodologias e práticas**. Tupã/SP: Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista - Anap, 2016. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

BRANDALISE, Loreni Teresinha et al. A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental. **SciELO**, São Carlos, Sp, v. 16, n. 2, p.273-285, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v16n2/v16n2a10>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

LERMEN, Helena Salgueiro; FISHER, Paul Douglas. Percepção ambiental como fator de saúde pública em área de vulnerabilidade social no Brasil. **Aps**, Juiz de Fora, Mg, p.62-71, mar. 2010. Disponível em: <<https://aps.ufjf.emnuvens.com.br>>. Acesso em: 13 maio 2017.

FERNANDES, Roosevelt et al. Avaliação da percepção ambiental da sociedade frente ao conhecimento da legislação ambiental básica. **Revista Direito, Estado e Sociedade**, [s.l.], n. 33, p.149-160, 15 set. 2014. Programa de Pós Graduação em Direito da PUC-Rio. <http://dx.doi.org/10.17808/des.33.242>. Disponível em: <<http://www.jur.puc-rio.br>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

CORRAL-VERDUGO, Víctor. Psicologia Ambiental: objeto, "realidades" sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia - Pepsic**, São Paulo, Sp, v. 16, n. 1-2, p.71-87, mar. 2005. Universidade de Sonora - México. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org>>. Acesso em: 01 out. 2017.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. Disponível em: www.educar.sc.usp.br/textos Acessado em 19/08/2017.

GARRIDO, Luciana dos Santos; MEIRELLES, Rosane Moreira Silva de. Percepção sobre meio ambiente por alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental: considerações à luz de Marx e de Paulo Freire. **Ciência & Educação (bauru)**, [s.l.], v. 20, n. 3, p.671-685, set. 2014. FapUNIFESP

(SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1516-73132014000300010>. Disponível em: <<http://www.redalyc.org>>. Acesso em: 17 set. 2017.

CASTELLO, Lineu. PSICOLOGIA AMBIENTAL E POLÍTICA AMBIENTAL: ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DO FUTURO. **Instituto de Psicologia**, São Paulo, Sp, v. 16, n. 1-2, p.223-236, mar. 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org>>. Acesso em: 24 jul. 2017.

SILVA, Alberto Dias Vieira da et al. REMEA: PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA PROCESSOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande do Sul, Rs, v. 27, n. [], p.1-21, Não é um mês valido! 2011. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Disponível em: <<https://seer.furg.br>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

MELO, Evanisa Fátima Reginato Quevedo; KORF, Eduardo Pavan. Percepção e sensibilização ambiental de universitários sobre os impactos ambientais da disposição de resíduos sólidos urbanos em Passo Fundo - RS. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Passo Fundo, Rs, v. 5, n. [], p.45-53, Não é um mês valido! 2010. Disponível em: <<http://www.sbecotur.org.br>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

MIRANDA, Maria Francisca de; CANTARINO, Anderson Américo Alves. O papel das instituições de ensino superior na formação socioambiental dos futuros profissionais. **Abepro - Associação Brasileira de Engenharia de Produção**, Fortaleza, Ce, v. [], n. [], p.01-08, 11 out. 2006. Disponível em: <<http://www.abepro.org.br>>. Acesso em: 13 set. 2017.

TAUCHEN, Joel; BRANDLI, Luciana Londero. A GESTÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: MODELO PARA IMPLANTAÇÃO EM CAMPUS UNIVERSITÁRIO. **Gestão e Produção**, Passo Fundo, Rs, v. 13, n. 3, p.503-515, nov. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v13n3/11>>. Acesso em: 13 set. 2017.

ROCHA, Cacilda Michele Cardoso; MOURA JÚNIOR, Alfredo Matos; MAGALHÃES, Karine Matos. GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE UNIVERSITÁRIOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande do Sul, Rs, v. 29, p.1-12, Não é um mês valido! 2012. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Disponível em: <<https://seer.furg.br>>. Acesso em: 13 set. 2017.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de Direito Ambiental Brasileiro. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.